

CAPÍTULO 8

MODELOS DE INTERVENÇÃO APLICADOS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E DESENVOLVIMENTISTA

Data de aceite: 01/04/2024

Juçara Aguiar Guimarães Silva

Doutoranda em Ciências da Educação
Faculdade de Ciências Sociais
Interamericana (FICS)

Talita Neves Silva

Mestranda em Ensino - Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

João Alves Pereira

Mestrando em Tecnologias Emergentes
em Educação - Must University

Naiara Bonfim Aguiar

Pós graduada em Intervenção ABA
e DI-Aprimoranda em Neonatologia/
Fonoaudiologia Hospitalar

Sheila Costa Silva Pareschi

Mestre em Tecnologias Emergentes em
Educação - Must University

Mona Liza Silva Cruz

Doutoranda em Ciências da Educação
pela Facultad Interamericana de Ciências
Sociales

Eliane Pereira Lopes

Doutoranda em Ciências da Educação
Faculdade de Ciências Sociais
Interamericana (FICS)

Elineide Cavalcanti de Oliveira

Doutoranda em Ciências da Educação
Instituição: Facultad Interamericana De
Ciências Sociais (FICS)

Ianaê dos Santos Dias

Pós graduada em Gestão Social
Universidade Pitágoras Unopar, Polo
Brumado, Bahia

Ivanildes Maria Pauferro Barbosa Ribeiro

Graduada em Pedagogia pela
Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia - UESB

Luiz Marcelo Passos

Mestrando em Ciências da Educação
Faculdade de Ciências Sociais
Interamericana (FICS)

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista tem natureza persistente, sendo acometido na primeira infância. As intervenções precoce, na adolescência e fase adulta contribuem para um melhor prognóstico. O TEA, necessita de intervenções específicas que traçam objetivos em prol do desenvolvimentos das habilidades que apresentam déficits. Este artigo tem como

objetivo apresentar alguns modelos de intervenção baseados na ciência ABA e aplicado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

PALAVRAS-CHAVE: Análise do comportamento aplicada; inclusão, autismo

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder has a persistent nature, being affected in early childhood. Early interventions, in adolescence and adulthood, contribute to a better prognosis. ASD requires specific interventions that outline objectives for the development of skills that present deficits. This article aims to present some intervention models based on ABA science and applied to Autism Spectrum Disorder (ASD).

KEYWORDS: Applied behavior analysis; inclusion, autism

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que afeta o desenvolvimento neurológico e comportamental de uma pessoa. O entendimento e a intervenção eficaz no TEA têm sido áreas de foco crescente na comunidade acadêmica e clínica. Neste artigo, exploramos os modelos de intervenção aplicados ao TEA, com uma ênfase particular nas abordagens da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e do desenvolvimento.

A ABA é uma abordagem baseada em evidências que se concentra na compreensão e modificação do comportamento humano. No contexto do TEA, a ABA tem sido amplamente adotada devido à sua eficácia comprovada na melhoria das habilidades sociais, de comunicação e adaptativas em indivíduos autistas.

Os princípios da ABA incluem a identificação de comportamentos-alvo mensuráveis, a análise funcional desses comportamentos, a implementação de intervenções baseadas em dados e a avaliação sistemática dos resultados. Programas de intervenção baseados em ABA frequentemente envolvem reforço positivo, modelagem, encadeamento de comportamentos e estratégias de controle de estímulos, as abordagens desenvolvimentistas enfatizam a importância do desenvolvimento típico e atípico, reconhecendo que os indivíduos com TEA podem exibir padrões de desenvolvimento distintos. Essas abordagens valorizam a individualidade e a progressão sequencial das habilidades, adaptando as intervenções às necessidades específicas de cada pessoa.

Ao contrário de abordagens comportamentais mais prescritivas, as intervenções desenvolvimentistas frequentemente enfatizam a interação social natural, a brincadeira dirigida pelos interesses do aprendente e o suporte emocional, buscando e adaptando estratégias como o modelo de ensino incidental, em que as habilidades são ensinadas no contexto de atividades cotidianas, são comuns nessas abordagens.

Embora as abordagens da ABA e do desenvolvimento possam parecer distintas em sua filosofia e metodologia, muitos profissionais e pesquisadores defendem uma integração de elementos de ambas as abordagens para fornecer intervenções abrangentes e centradas na criança. Essa integração reconhece a importância de estratégias baseadas em evidências, ao mesmo tempo.

Na perspectiva da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e do modelo desenvolvimentista, existem diferentes modelos de intervenção que podem ser aplicados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Alguns desses modelos incluem:

- **ABA Tradicional:** Este modelo de intervenção baseia-se em princípios comportamentais para ensinar novas habilidades e reduzir comportamentos problemáticos. Isso pode incluir o uso de reforçamento positivo, modelagem, encadeamento de respostas, entre outras técnicas.
- **Intervenção Precoce:** A intervenção precoce é fundamental para crianças com TEA e envolve a implementação de estratégias de ensino intensivas e individualizadas desde tenra idade. Isso pode incluir a análise funcional do comportamento, planos individualizados de ensino e a participação dos pais no processo de intervenção.
- **Intervenção Baseada em Evidências:** Este modelo de intervenção envolve a utilização de técnicas e estratégias com base em pesquisas científicas sólidas. Isso pode incluir intervenções comportamentais, de comunicação, sociais e de habilidades adaptativas, com o objetivo de promover o desenvolvimento global da criança.
- **Modelo Desenvolvimental:** Este modelo considera a importância do desenvolvimento típico da criança, adaptando-se às suas necessidades individuais e respeitando seu ritmo de aprendizado. Isso pode incluir a promoção de interações sociais positivas, a estimulação de habilidades comunicativas e a participação em atividades adequadas ao estágio de desenvolvimento da criança.
- **Intervenção Comportamental Pivotal (PCI):** Este modelo se concentra em identificar e intervir em comportamentos centrais que têm um efeito de ondulação sobre muitos outros comportamentos, como motivação, auto regulação, responsividade social e compreensão social. O programa foca em melhorar esses comportamentos cruciais para promover o desenvolvimento global da criança com TEA.
- **Intervenção com Foco na Comunicação:** Este modelo coloca ênfase no desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal, utilizando estratégias comportamentais para ensinar habilidades de comunicação funcional, como o uso de gestos, sinais, comunicação aumentativa e alternativa, e fala.
- **Intervenção em Habilidades Sociais:** A ênfase deste modelo está na promoção e desenvolvimento de habilidades sociais e interativas, incluindo o ensino de comportamentos sociais apropriados, compreensão de pistas sociais, reciprocidade nas interações sociais e o estabelecimento de amizades.
- **Intervenção em Habilidades de Autocuidado e Habilidades Adaptativas:** Este modelo concentra-se no desenvolvimento de habilidades práticas que ajudam as crianças com TEA a se tornarem mais independentes no dia a dia, como higiene pessoal, alimentação, vestir-se, organização e autocontrole.

- Esses modelos de intervenção aplicados ao TEA na perspectiva da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e desenvolvimentista são apenas algumas das abordagens possíveis. Cada criança é única, e a escolha do modelo de intervenção deve levar em consideração suas necessidades individuais, pontos fortes e desafios específicos. É fundamental que a equipe de profissionais envolvida na intervenção trabalhe de forma colaborativa e multidisciplinar, considerando as melhores práticas e evidências científicas para promover o desenvolvimento e o bem-estar da criança com TEA.

Esses modelos de intervenção podem ser aplicados de forma integrada, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança com TEA e adaptando as estratégias de acordo com a abordagem comportamental e desenvolvimental que melhor atenda às suas necessidades. No entanto, é importante ressaltar que a escolha do modelo de intervenção deve ser baseada em uma avaliação individualizada e em constante comunicação com profissionais especializados na área.

DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e padrões de comportamento restritos e repetitivos. Abordagens de intervenção baseadas em evidências desempenham um papel crucial no manejo do TEA, com a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a abordagem desenvolvimentista emergindo como modelos proeminentes.

A Análise do Comportamento Aplicada é fundamentada nos princípios do comportamento operante, enfocando a análise funcional do comportamento para desenvolver estratégias de intervenção individualizadas. Os programas baseados em ABA visam aumentar comportamentos adaptativos e reduzir comportamentos inadequados por meio de técnicas como ensino estruturado, reforço positivo e modelagem.

Por outro lado, a abordagem desenvolvimentista enfatiza o ambiente de aprendizado natural e o desenvolvimento global da criança. Essa abordagem reconhece a importância das relações sociais e da comunicação para o desenvolvimento infantil, buscando promover habilidades sociais, emocionais e comunicativas por meio de interações significativas e experiências de aprendizado enriquecedoras.

Embora existam diferenças na abordagem e na ênfase de cada modelo, ambos compartilham o objetivo comum de melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA, maximizando seu potencial de desenvolvimento. Muitas intervenções eficazes combinam elementos de ambas as abordagens, reconhecendo a complementaridade de estratégias centradas no comportamento e no desenvolvimento.

É importante ressaltar que a eficácia de qualquer intervenção depende da individualidade da criança, incluindo suas necessidades, habilidades e preferências. Além disso, a intervenção precoce e o envolvimento da família são componentes-chave para otimizar os resultados a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em autos conclusos é importante destacar a relevância de abordar o Transtorno do Espectro Autista (TEA) com uma visão integrativa, que combine aspectos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e da abordagem desenvolvimentista. Ambos os modelos têm contribuições valiosas para o manejo do TEA, cada um enfatizando diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

A ABA oferece estratégias baseadas em evidências para a modificação de comportamentos específicos, utilizando técnicas de ensino estruturado e reforço positivo. Por outro lado, a abordagem desenvolvimentista reconhece a importância do ambiente de aprendizado natural e das interações sociais significativas para promover o desenvolvimento global da criança.

Ao combinar elementos dessas abordagens, os profissionais podem criar intervenções personalizadas que atendam às necessidades individuais de cada criança com TEA. É fundamental considerar a individualidade de cada criança, suas habilidades, preferências e contexto familiar ao desenvolver e implementar programas de intervenção.

Além disso, a intervenção precoce e o envolvimento da família desempenham papéis cruciais no sucesso do tratamento do TEA. O apoio e a colaboração da família são essenciais para a implementação consistente das estratégias de intervenção e para promover a generalização das habilidades aprendidas para o ambiente natural da criança.

Em suma, uma abordagem integrativa que combine princípios da ABA e da abordagem desenvolvimentista oferece uma base sólida para intervenções eficazes no TEA. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada criança e família, os profissionais podem ajudar a maximizar o potencial de desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas com TEA.

Em resumo, a abordagem para intervir no TEA deve ser holística, flexível e centrada na criança, integrando princípios da Análise do Comportamento Aplicada e da abordagem desenvolvimentista para atender às necessidades específicas de cada indivíduo. Ao adotar uma perspectiva colaborativa e adaptativa, os profissionais podem ajudar a promover o desenvolvimento e o bem-estar de crianças com TEA, capacitando-as a alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

PORTAL COMPORTE-SE PSICOLOGIA E AC. ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA PESSOAS COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR. Disponível em: <https://comportese.com/2017/03/06/estrategias-de-ensino-para-pessoas-com-tea-noambiente-escolar>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2024